

Pequena história de uma paralítica

Maria José Gama

Homenagem à querida irmã Venina Eiras recentemente desencarnada.

Quando eu andava numa cadeira de rodas, eu era bem mais feliz! Assim me dizia a querida irmã Venina Eiras, estendida numa cama, completamente paralítica, quando, de uma feita, a visitei. E tera inava: Nesta época, via o sol as árvores, crianças brincando no parque, e à noite, às vezes, no Grupo Espírita, assistia às conferências de amados irmãos oradores. Para mim, era tudo e eu era bem mais feliz!

Cinquenta anos eram passados quando desta visita amiga, e Venina, entrevada, curtia sua prova sem se queixar, exaltando sempre as atenções e os carinhos recebidos pelos seus familiares, Maria, Acyr Farias e seus sobrinhos. Eram como que, ao seu e nosso ver, compensações consoladoras das horas difíceis e dolorosas, através do calor humano, com a presença do amor ao próximo, tão bem exemplificado ali.

Venina teve saudades de tantas coisas boas, que por vezes nos passam despercebidas e que nem sempre os nossos olhos observam...

Em suas horas vazias, apoiada em sua cadeira de rodas, di traia-se fazendo lindos trabalhos de agulha. Que tempo feliz era então!

Agora, quando a visitei, era bem outra. E, se bem entrevada, incapaz de mover-se, sentia-se feliz naquele ambiente de amigos dedicados.

Era uma mensagem viva de fé, de paz, de resignação, sem lamúrias...

E lembro-me de que, certa vez, com relação à enfermidade da extremosa Venina, perguntei ao caro Irmão Acyr Farias, chefe daquele Lar tão evangélico, a razão de ser daquela prova tão dolorosa, intempestiva para Venina

e também para ele, Acyr, e sua digna esposa Maria. E prontamente me respondeu: "Venina, d. Zezé, não se queixa, recebe a prova com muita resignação". - E vocês, que recebem também o maior encargo, não se queixam? - Não. Maria, embora fraca e quase cega, fez o que pode, com boa vontade e como Deus permite; eu, que preciso trabalhar para sustentar minha prole, dou uma incumbência à abnegada filha Elza, que tudo resolve a nosso contento e da enferma, e com ajuda também dos irmãos.

Luta insana e ninguém sentia o peso da cruz que carregava. Que belo exemplo para nossa Doutrina e para todo o Trê-Rios, cidade fluminense, progressista, na qual Vesina viveu sua longa prova!

Quanta gente por aí que tem tudo: dinheiro, saúde, posições elevadas e ainda reclama sem enxergar um palmo adiante do nariz no cômputo de sua prova remissiva!

No desencarne, que se deu há dias, na bela cidade acima, da prendada Irmã Venina, o que mais me surpreendeu foi a notícia tão singela dada pelo jornal local, apenas com citação das datas de seu nascimento e desencarne, quando seus autores são dignos até de uma novela!

Acyr, Maria e Venina estão hoje novamente juntos na Espiritualidade, e os que aqui ficaram sentem naturalmente saudades dos momentos tristes e alegres que viveram juntos, aprendendo naquele livro, naquela prova, lições vislhorosas para a hora presente.

Que o Divino Mestre abençoe nossa Irmã Venina e também os que a amaram, ajudando-a a vencer sua Missão e pagar uma grande dívida vitoriosa de seu Espírito Imortal!

poder da palavra

José Russo

"Meu senhor, venho à sua presença expor a condição de crente numa religião contrária. Sou católica desde que nasci, até hoje, a Deus, com 58 anos. Tenho filhos e sou da Irmandade do Sagrado Coração. Cumpro todos os ensinamentos da Igreja; vou, comungo, frequento missas, novenas e os atos da Santa Igreja. Nunca tive inimizade, sempre faço o bem a todos que me procuram. Rezo em casa e rezo na Igreja. Ensinei meus filhos a respeitar as leis de Deus e eles são obedientes. Meu esposo é bom, trabalhador, honesto. Porém, tem o hábito de falar muito certo ou errado, bom ou mau, sem importar com ofensas, hora e lugar. Padece uma doença, meu senhor, mas não é, ele é, bem disposto. Falar sempre foi o seu costume desde a mocidade. Ele é religioso, mas frequenta a Igreja, só porque o vigário pediu-o a falar menos, ter cuidado ao falar, quem muito fala, muito erra. Fugiu da Igreja, e não deixou de falar, criticar, comentar, palhar boatos, seguidamente, cessando somente quando dorme.

Desejo do senhor, que é espírita adiantado, me dê conselhos úteis como tem sido os que me deu pelo Jornal "A Nova Era", lido pelos meus parentes que são espíritas. Que o nosso Senhor lhe dê a recompensa!

Marieta Dores de Avelar - Porto Alegre

oOo

Senhora d' Marieta. Sinto-me no dever de lhe falar de felicidade e de poder crer que o faço com muito e íntima satisfação. Permaneça na sua fé. Mantenha a sua fé na Igreja que a Deus desde tenra infância, e ensinou-a a cumprir as leis de Deus, à luz do Evangelho de Jesus. A fé baseada numa crença sincera e romana é o maior patrimônio da criatura humana. Tome conhecimento de sua história de amor, coragem e abnegação aos deveres assumidos, perante sua Igreja e perante Deus.

Prossiga, d' Marieta, mostrando aos seus filhos os frutos de sua fé, as virtudes de sua vida, a fim de apresentar ao mundo que as bandeiras religiosas só têm valor quando os respectivos adetos se inspiram nos ensinamentos de Jesus. Assim, não praticando, tudo passa de uma paródia, fingindo sinceridade sob o manto de letra morta. Amanhã Deus não nos encontrará pela religião que cultivamos, mas sim pelo que fizemos do tempo e quais os bens que nos deixamos.

A senhora, com sua nobreza na prática do bem, por certo terá garantido um bom lugar no céu, que são os meus sinceros votos.

oOo

O hábito de falar que acompanha seu esposo, segundo suas referências, só merece crítica quando se torna ofensivo ou prejudicial a alguém. A língua, mínima parte de nosso organismo, tanto pode servir para conduzir a humanidade ao progresso, ao bem estar e à paz, quanto também às lutas fratricidas, desconforto e material, tragédias e morte. Se Vitorino e Camilo Castelo Branco se dispusessem a escrever sobre o uso, valor e perigo da palavra, cremos que escreveriam dezenas de obras esgotando o assunto. O dom da palavra só é dado ao homem. Nenhum outro animal faz uso da palavra para exprimir suas emoções, dores e alegrias. Há momentos em que as palavras funcionam como amargos problemas de nossa vida, especialmente em momentos de expectativas e esperanças sombrias, a palavra justa e certa mata e remove os temores, aponta esperanças e abre o caminho de novo dia. É verdade que em certas circunstâncias a palavra reergue, reconforta e

suaviza. Porém, em outras, contrista, fere e desespera.

Alguém se expressara com alta filosofia, quando a palavra não consegue insuflar suavidade, alegria e confiança, assim: "Há momentos na vida em que a palavra é o que menos fala". O silêncio, em dados momentos, se torna eficiente e poderoso para afastar as aflições, atenuar as dores da alma que sofre e chora.

oOo

A palavra é o recurso de maior poder de assimilação e entendimento entre os povos e as pessoas entre si. Edifica, ampara, instrui e eleva. Pode também asfixiar o pensamento, matar as idéias, eliminar o ideal.

O exemplo de seu valor e poder estão com Jesus. O Mestre passou pela Terra, em sua jornada messiânica, usando a palavra apenas. Nada construiu, nada edificou. Em nenhum setor material deixou vestígios de trabalho. Usou somente a palavra! Com ela ensinou, abençoou, curou, plantou na alma das gerações, com seu verbo poderoso e divino, a semente do bem, do amor e da felicidade! Fez uso somente da palavra! Até nos momentos do Calvário, com restantes minutos de vida, ainda assim, o Mestre usara a palavra de bondade, de tolerância e de perdão como um derradeiro exemplo que legaria aos habitantes da Terra: "Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem!"

Como exemplo de caridade aos caídos, aos enfermos da alma, prometera a Dimas: "Em verdade te digo, que hoje mesmo estarás comigo no paraíso".

Voltando o rosto, fixara os olhos em sua mãe aflita e desolada: "Mulher, eis aí o teu filho, acrescentando: "João, eis aí tua mãe."

Sentindo o ardor da prova, levanta sua palavra ao Alto e fala: "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?!"

A condição da cruz, ao sol ardente do Calvário, provoca sede nos crucificados, e Jesus confessa aos guardas: "Tenho sede". "Ache-garam-lhe aos lábios ressequidos uma esponja embebida em vinagre".

Ao vislumbrar a hora derradeira, coroando sua missão, exclama: "Tudo está consumado!"

Antes do último suspiro, ao tombar o rosto, dirige-se a Deus: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito".

Sete vezes Jesus fez uso da palavra ao rematar sua missão. O que realizou, somente com seu uso, revolucionou a Terra, que até hoje, 20 séculos passados, ainda não quis ouvir-lhe, não a aceitou e pouco a praticou. Jesus não veio para eternizar sua doutrina em templos, cidades ou nações. Sua palavra teria que caminhar pelos séculos em fora, penetrando no coração dos povos e na alma de todas as gerações.

A senhora, d' Marieta, ponha em ação seu prestígio de esposa e mãe extremosa, e ensine o esposo a usar a palavra quando necessária, útil e construtiva, usando a figura apresentada por Jesus: "Seja o teu falar sim, sim, não, não", interpretada segundo as circunstâncias em que cada um deve fazer uso da palavra. Assim procedendo, nossa língua não se tornará instrumento de culpa, levando-nos a nascer sem condições de falar, nas vidas futuras, usando a mimica silenciosa em vez da palavra que ecoa, vibra e penetra em todas as camadas humanas...

"Amái os vossos inimigos..." E se tolerarmos uma só exceção, será essa única exceção a responsável pelo nosso inferno íntimo.

Antônio de Pádua Reis

Onde adquirir este livro?



Escreva agora mesmo à LAKÉ - Cx. P. 15190 - S. Paulo ou à Livraria "A Nova Era" - Cx. P. 65 - FRANCA - S. Paulo

Joana D'Arc, médium

Já se encontra em 7.ª edição o livro de Léon Denis, traduzido por Guillon Ribeiro para a FEB, "Joana D'Arc, médium".

Trata-se de obra indispensável a quem quiser entender a vida e a história cheia de ensinamentos maravilhosos da moça Joana, que com apenas 18 anos, humilde e iletrada, teve uma atuação tal na vida da França, que um de seus biógrafos chegou a escrever: "Nada de semelhante ainda se produzia na história do mundo".

Na primeira parte do livro, o autor confessa que teve a acalantar-lhe a infância a recordação que Joana deixou no país. E durante a mocidade, Denis visitou os lugares onde ela vivera: eram os restos da antiga floresta das Gálias. E, homem feito, percorreu todo o itinerário por onde passou Joana D'Arc, através da França, até ser suplicada como mártir.

Como os cristãos que, recordando a vida de Jesus, percorrem passo a passo os caminhos que levam ao Calvário, Denis perambulou a via dolorosa que conduziu a grande mártir ao suplício. "E em nenhum só lugar por onde a virgem tenha passado, deixei de ir meditar, orar e chorar em silêncio", escreve enternecidamente o autor.

Não é preciso dizer que naquelas peregrinações Léon Denis não estava só: estava envolvido pelo espírito da própria Joana D'Arc, que através da mediunidade voltava a sentir-se nos ambientes em que vivera e em que cumprira sua maravilhosa missão mediúncia.

Sentia o autor, nessas peregrinações, o amparo e a doçura da presença de Joana, que logo após lhe dítou uma mensagem, a primeira da heroína reproduzida no livro.

Conforme referiu Herculano Pires em suas palestras na Federação Espirita do Estado de São Paulo sobre Léon Denis e sua obra, Joana D'Arc tornou-se, como Kardec também o fizera, um dos espíritos-guia de Denis, dando-lhe numerosas comunicações.

oOo

Num momento em que a França encontrava-se dividida internamente e derrotada nos campos militares, sem forças para resistir aos invasores, uma visionária, Maria d'Avignon, apresenta-se

ao rei e lhe revela: vira, em êxtase, uma armadura que o céu reservava para uma jovem destinada a salvar o reino.

Mas que socorro se poderia esperar, se nenhum poder na Terra seria capaz de realizar o prodígio da ressurreição de um povo que se abandona?

Como um raio de luz, vindo do alto, em meio de uma noite de luto e de miséria, apareceu Joana. Do extremo dos campos e das florestas ressoou o galope de um cavalo. Ela, escudada numa resolução inabalável, deixara os pais e irmãos e, acompanhada por um de seus tios, o único parente que lhe acreditou na vocação, obteve um cavalo e escolta e, viajando dia e noite, por 50 léguas, apresenta-se ao rei Carlos VII e lhe diz que veio trazer o socorro do céu.

O rei, para experimentá-la, pusera no trono um cortesão e se ocultara na multidão. A donzela, porém, vai direto à sua presença, ajoelha-se e lhe fala por longo tempo em voz baixa. Revela-lhe pensamentos que ele guardava em segredo, dúvidas que nutria e suas hesitações ocultas, e um raio de confiança e de fé ilumina o semblante do monarca. Os que presenciaram a cena compreenderam que um fenômeno extraordinário acabava de operar-se.

De posse de um equipamento militar, uma espada e a bandeira branca que lhe serviria de estandarte e de emblema para as tropas, foi a heroína reunir-se aos soldados, a 25 de abril de 1429. Doze dias depois começaram as vitórias que forçaram o inimigo a recuar e que libertaram a França pelas mãos da celeste mensageira.

oOo

Que teria feito a heroína sem a inspiração, sem as vozes que lhe falavam e sem a visão do Além, que a sustentavam em sua missão mediúncia?

Joana D'Arc, médium: Joana, missionária do Além, tal o livro que explica, pelo exame da mediunidade feito por um escritor espírita e médium de elevada assistência espiritual, a histórica epopéia de Joana D'Arc, ou o relato da atuação heroica do plano espiritual através da mediunidade, no país de Kardec.

Gentil Botelho Vieira

Malba Tahan

Otto Jargow

O extraordinário Malba Tahan, ou seja, o emérito professor Mello e Souza, o maior contista das LENDAS ORIENTAIS, que abraçou a profissão de escritor e Mestre Escola, com um grande ideal e amor à profissão, aproveitava toda oportunidade para instruir e esclarecer, sem cansar, fatos da história, da geografia, das ciências naturais, da biologia, da filosofia e... da parapsicologia, bebê da ciência atual.

Já o grande e saudosos Monteiro Lobato reconhecia: "Só Malba Tahan faria obra assim, encarnação que ele é da sabedoria oriental - obra alta, das mais altas, e só necessitada de um país que devidamente a admira; obra que ficará a salvo da vassourada do tempo."

Mas, Malba Tahan foi ou é somente escritor? Não! Ele foi, e é sempre será um convicto discípulo do ilustre e saudosos dr. Orestes Diniz, com o qual, durante longos anos, dirigiu a Revista "Damião", a revista que representava para todos os entusiastas da campanha sanitária, uma verdadeira MENSAGEM DE ESPERANÇA, revista esta que proporcionou também aos seus assinantes um livro autografado de Malba Tahan. O objetivo precípuo de "DAMIÃO" foi "reabilitar os hansenianos, amparar e redimir os egressos, combatendo os erros, os preconceitos e as ignomínias com que (durante quarenta e três séculos) a cruel ignorância dos desanediados denegriu e infamou o mal de Hansen". E nesse sentido podemos citar um valioso testemunho: um Papa, na sua infalibilidade, contra-dizendo e negando a Bíblia: foi o grande, saudosos Papa Pio XII, que em 1956, em audiência concedida a centenas, re-futou todos os ensinamentos contidos na Bíblia (no Levítico) e proclamou a necessidade da ajuda moral e espiritual aos atacados do mal de Hansen.

Assim, explicado está em poucas palavras o duplo idealismo a uma causa nobre, do qual foram dois livros "fora de série": um com o título "Damião, Damião", cujas cenas ocorridas em 1927 não têm origem no Iprocóbio, como a "Isabel", feita de Belo Horizonte. Este romance, fluente e arrebatador, foi escrito por uma ex-doente - EVA ANTAKIEH - com a

colaboração de Malba Tahan, que deu ao livro forma literária. Uma obra de real calor humano! Edição de 1968, dedicada à memória do insigne brasileiro, de renome universal, dr. Orestes Diniz.

O outro livro é uma história altamente significativa e original, em forma de novela policial; não tem sangue nem crime, e convida o leitor a meditar mais detidamente sobre a natureza do homem, obrigando o pensador a formular perguntas que interessam ao destino das criaturas: Existe o Espírito? Há evolução espiritual? A reencarnação é uma verdade? A figura central é um estudante do Instituto "Mackenzie", de São Paulo, que abandonou estudos, família e tudo para amparar sua amurada e noiva, obrigada a se internar num hospital para ser tratada da doença ocasionada pelo bacilo de Hansen. Os familiares, aflitos com o desaparecimento dos jovens, entregam o caso a um detetive particular, que relata no livro "O Mistério do Mackenzista" um estranho caso policial e, através de fatos e homens de alto nível social e cultural, com os quais teve convivência em muitas cidades do Estado de São Paulo e Minas Gerais, a causa da desapareção dos citados jovens.

E o leitor encontra muitos nomes de amigos das rodas rotarianas de São Lourenço, Caxambu e Três Corações, podendo reviver, com saudade, ambientes e personagens que ilustram essa formidável obra, com um final que satisfaz a todos que participaram e devam, através do grande Malba Tahan - do MAIEM CABIR - o prêmio que o livro merece: ser lido pela grande massa, para se instruir, aceitar e divulgar a VERDADE.

O mal de Hansen é uma doença como qualquer outra, perfeitamente curável, afastados estando aqueles velhos preconceitos incabíveis!

Parabéns ao professor Malba Tahan por estes dois fabulosos livros!

Quem assevera, em seu julgar, que o Espiritismo é apenas ciência, estará negando na Doutrina os seus dois aspectos de filosofia e religião, assim como o seu adorável intercâmbio entre o céu e a terra.

Dia das Mães

Mês de maio - mês de Maria.
Segundo domingo - quanta emoção,
quanta alegria no coração!
Minha mãe, este é o seu dia!

Ao me fazer homem usou fervor,
muito carinhoso e branda ternura;
usou bondade e agiu com bravura,
enfrentou a vida com fé e amor.

Por isto, mamãe, minha querida,
que me deu tudo, me deu a vida,
me deu amparo e me deu perdão,

através dos versos que agora traço,
receba um beijo e um forte abraço
e todo o meu preito de gratidão!

Miguel Padua

Descerramento da placa "RUA PROF. AGNELO MORATO JÚNIOR"

As 9 horas do dia 21 de abril último, foi descerrada a placa indicadora da Rua Prof. Agnelo Morato Jr. entre a Avenida Major Nicácio e a Praça Mal. Castelo Branco, no Bairro Santa Cruz da cidade de Franca. Na oportunidade o vereador dr. José Sanches Neto, autor do projeto de denominação dessa via pública, retirou a bandeira do Educandário Pestalozzi que encobria a referida placa com os dizeres "TRABALHO - SOLIDARIEDADE - TOLERÂNCIA", distico de Rousseau tomado por Allan Kardec para lema de sua obra.

Assim teve início a homenagem que nossa terra prestava ao jovem educador, tragicamente desaparecido em julho de 1972.

Esteve presente nessa solenidade de simples a maioria dos elementos da família espírita de Franca, em cujo seio Agnelinho era muito querido. Registraram-se ainda presença e participação a esse ato de inúmeras representações sociais e de classe, autoridades de nossa comunidade, como dr. Hélio Palermo (atual Prefeito Municipal) e dr. José Lancha Filho, ex-Prefeito, além de elementos da família do homenageado.

Assistiram-se igualmente delegações de Batatais, São Joaquim da Barra, Pedregulho, São José do Rio Preto, Cássia e São Paulo.

Vários oradores fizeram-se ouvir na ocasião, quando ressaltamos oração do dr. Pereira Brasil (ex-desembargador do Estado de Minas Gerais, atualmente em São José do Rio Preto). Em seguida falou dr. Tomaz Novelino, o prefeito dr. Hélio Palermo, profa. Leonor Neves Gomes, dr. José Sanches Neto. Todos lembraram comovidamente a figura simples e comunicativa do nosso querido Agnelinho, falaram de seus dotes de bondade, dedicação no trabalho que realizou junto da nossa juventude. Houve números de arte pelo poeta Jorge Santiago e dr. Alberto Salerno, que recitaram poemas muito oportunos à solenidade. Apresentou-se ainda o coral da Escola Evangélica "Marques Garcia",



Leia e assine
"A NOVA ERA"

Leonardo Severino

Comunicado da Livraria "A NOVA ERA"

Novidades em livros:

CHICO XAVIER NA INTIMIDADE — de Ramiro Gama	Cr\$ 16,00
CHICO XAVIER — dos Hippies aos Problemas do Mundo	14,00
ASTRONAUTAS DO ALÉM — de Chico Xavier, J. Herculano Pires e Espíritos Diversos	18,00
BEZERRA, CHICO E VOCÊ — de F. C. Xavier - Esp. do dr. A. Bezerra Menezes	15,00
SINAL VERDE — F. C. Xavier - de André Luiz	15,00
O VERBO E A CARNE — 2 análises do Roustanguismo - J. Abreu Filho e Herculano Pires	14,00
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — fina apresentação - tradução de J. Herculano Pires - edição LAKE	10,00

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA", Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca (SP)

— Remessa pelo reembolso postal —

O caso de Jair Presente...

M. B. Tamassia

O inteligente e exemplaríssimo jovem Jair presente pertencia a conhecida e benquista família de Campinas, residindo à Rua Dr. Oswaldo Cruz, 764. Contava pouco mais de 24 anos de idade e cursava com brilho o 4.º ano de Engenharia da Universidade de Campinas, além do queitava no Notre Dame e no Colégio Batista. No dia 3 de fevereiro do ano em curso, vai nadando com alguns companheiros na praia Praia Azul, perto de Americana, quando lhe faltaram forças. Retirado prestes para fora, de nada valeram os recursos aplicados, não sobreviveu. A sua morte causou consternação geral no meio estudantil. Mas os seus familiares sentiram tamanha dor, como se também não suportassem tanta dor. A inconformação tom de pesadelo de uma perda assim, e remois os corações paternos, aniquilando-os. A extraordinária Wandir Dias, que alimen-grateiro, também costuma estender a sua rede de consolação aos aflitos desta natureza, eu aos pais de Jair Presente o livro "Preca do Chico" — para que encontrassem leveza naquelas páginas repassadas de esperança. Os pais leram-no. E resolveram, também eles, curar o Chico, em Uberaba, neste lugar da terra que não é de milagres, mas Santuário de consolações.

Por força destes insondáveis designios do céu, o humilde casal, em ali chegando, teve pronta a carta dos seus corações curados. Chico Xavier, em transe mediúnico, se a escrever. No fim de laudas e laudas enchidas claramente vinha a assinatura do sívista do Além: "Jair Presente". Temos diante nós cópia dessa carta, datada de 15 de março de 1974, de um filho morto aos pais vivos, da qual transcrevo, para consolo dos pais redores de toda a humanidade, os principais pontos: "Meu pai, minha mãe, minha querida mãe, peço-lhes calma, coragem. Não estou em condição infeliz, mas sofro muito com a atitude de vocês. Auxiliem-me. Não pensem que eu desajuste para sempre. Estarei, porém, com vocês em condição que estiverem comigo. Fortes me fortalecerão. Desanimados me farão esmorecer... Ver o corpo mais pesado não é desencilhar o peso das nossas emoções e pensamentos, dando nossos pensamentos e emoções jazem as sombras da angústia. Eu encontrei muito amor, mas a não ser o meu avô, Basso, a quem me ligo pelo coração, não tenho ainda memória para funcionar aqui. Ajudem-me. As pessoas de casa chegam ao meu coração e, como continuássemos juntos, vejo-os no quarto lembrando-me as lembranças como se tivesse que ir a qualquer instante. Agradeço, sim, o amor em suas lágrimas. Agradeço o carinho em suas preces, mas venho pedir para viverem. E serem felizes, porque assim também serei feliz."

"Esqueçam o que sucedeu, ninguém teve culpa. Mal sabia eu que um passeio domingueiro o fim da resistência física. O coração ou, ao modo de um motor, de que não se trata sobre imediatamente o defeito. Foi eu quem tanto trabalho aos amigos. Notei quando chamavam, quando me abraçavam, massajavam e me faziam quase respirar sem consciência. Agradeço por tudo. Depois foi o sono, um sono profundo... Sueli, acalme-se e auxilie os queridos. Deixei o corpo num domingo, e extravagâncias quaisquer. Há quem pense drogas quando se deixa a vida física assim

qual me sucedeu. Mas não havia droga, nem abuso de véspera. Estávamos sóbrios e brincávamos à maneira de pássaros descuidados. Em qualquer lugar que me achasse, a queda de forças teria sido a mesma!

"Aqui comigo estão o meu avô Basso e um coração de benfeitória a quem chamo de irmã Elvira. Estou bem, mas é preciso melhorar... Lembrem-se de mim estudando e não morto, porque a vida não admite a morte. A garganta, como se eu fosse falar, está constrangida, e as lágrimas estão contidas a ponto de rebentarem. Quero confiar em Deus e em vocês e por isso termino, com um abraço, deixando aqui a vocês aquele beijo de todos os dias... (a) Jair Presente".

Quero que meus leitores leiam isto e não tomem como mais um fato inusitado, maravilhoso, mas procurando absorver a importante mensagem espiritual: a da sobrevivência e a da comunicabilidade, adquirindo plena convicção de que nossos mortos queridos continuam vivos.

(Do "Correio Popular" — Campinas)

Aquilo que não nos será tirado Espiritismo no nordeste

Somos, neste mundo, grandes devedores. Felizmente a Justiça Divina é acompanhada de misericórdia.

Orar e estudar o Evangelho: o único meio de se ter a defesa necessária para nos livrarmos do mal.

Bom é só pensarmos no Bem, em coisas puras. Se pensarmos coisas boas e belas, vêm a nós bons espíritos que vibram no mesmo tom: se os pensamentos são maus, de tristeza, os tristes vêm e os maus espíritos.

Renuncia um pouco dos teus interesses e deixa que a vida prossiga com o teu concurso para o bem de muitos.

Implora a misericórdia divina. Jesus responde, de algum modo, as súplicas que lhe são dirigidas.

Quanta gente beneficia com luz que brilha em ti primeiro! Não se esconde uma luz debaixo do alqueire.

Se crês em Deus, tens em ti mesmo a luz, e iluminas os caminheiros do caminho, os que convivem contigo no lar, nas ruas.

Não te consideres sozinho. Em qualquer lugar que o Evangelho do Cristo é lembrado, muitos são os ouvidos prontos para ouvi-lo.

Clovis Ramos

Aos pregadores

"E disse-lhes: ide por todo o mundo, pregar o Evangelho a toda criatura".

(Marcos, 16-15)

"Aquele que vai e prega, conforme lhe foi determinado, que possui ainda a grande felicidade de ser ouvido atento, praticante de boa vontade daquilo que prega segundo o Evangelho em seus ensinamentos, terá atingido a plenitude da graça que do Pai dimanava para todos os filhos que O buscam".

Será esta a missão do ESPIRITA que labuta, chora e sofre, caminhando para Deus?

O juiz infalível - a consciência, que existe em nós como manifestação do próprio Pai em comunhão incessante conosco, nos dará agora e sempre a resposta correta.

Quem souber ouvir os ditames de sua consciência "NISTO", terá feito jus ao galardão dos justos e por certo o obterá conforme a promessa de Senhor Jesus, nosso Mestre.

Szjamos, pois, todos nós que pregamos o Evangelho redentor, OS PRIMEIROS CONVERSOS AO BEM, influenciados pelo calor da nossa própria pregação.

Waltair Couto

DINAMISMO DA MEDIUNIDADE Ivone A. Pereira

Sob dedicatória muito carinhosa, temos para nossa estante o livro recém-psicografado por Ivone A. Pereira - "O DRAMA DA BRETANHA", ditado pelo Espírito de Charles - Edição 1974, sob responsabilidade do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira. Trata-se de narrativa cheia de realidade sobre as influências do mundo espiritual junto do plano físico. Romance que focaliza quadros vigorosos das obsessões. Equivale a um compêndio de aprendizado oportuno destinado a um sem número de criaturas incautas e frívolas. A descrição de "O DRAMA DA BRETANHA" fundamenta-se em fatos cronológicos, cujo ambiente se oferece às conjecturas psíquicas por seu caráter de realidades fortes e comovedoras. Nesse relato histórico há ensinamentos perduráveis, que encaminham a criatura humana a escudar-se na fé pelo aprendizado espiritual, a fim de valorizar sua libertação sobre o jugo dos elementos negativos. Enfim, trabalho oportuno do admirável Espírito que se identifica à Medium por Charles. Oferece ele ainda benefícios e informações seguras de como se pode cuidar disciplinarmente de nossa higienização mental. Esse livro está na mesma linha expositiva de temas tão bem descritos nas obras anteriores: "NAS VORAGENS DO ÓDIO" e "O CAVALheiro DE NUMIERS", obras também psicografadas pela conceituada medianeira Ivone Pereira.

★ ★ ★

A mensagem de sentido universal contida em "MEMÓRIAS DE UM SUICIDA", livro que consagrou a mediunidade maleável de Ivone A. Pereira, amplia-se atualmente para outros países. A Editorial KIER - S.A., de Buenos Aires, incumbiu o poliglota Luis Guerrero Ovalle, de Miami-Florida-USA, de traduzir para o castelhano essa obra de ineditismo na literatura mundial. O título da obra traduzida guarda *ipse litero* o do que está em língua portuguesa. Ficou assim: "MEMÓRIAS DE UM SUICIDA" e sua primeira edição argentina, de 1973, atinge a 15 milhões de exemplares.

Traz ainda um erudito prólogo do tradutor Luiz G. Ovalle, além de ser agraciada com uma apresentação gráfica do desenhista Baldessari. Esse evento, digno de nosso registro, pede-nos congratular efusivamente com a preclara companheira Ivone Pereira, por essa vitória. Isto porque a referida tradução de "MEMÓRIAS DE UM SUICIDA" para o castelhano representa reconhecimento, além fronteiras, da significação do livro espírita que, desse modo, por si só, faz divulgação doutrinária mais racional e intransferível dos nossos ideais comuns.

- Terribá - Acã -

Espiritismo no nordeste

A Comissão de Evangelização no Lar, tendo à frente os confrades Antônio Fernandes Borba, Luiz Gonzaga Bandeira, Jorge Borges de Souza, Domitila Silva e Eliane Soares Borba, visitou a família espírita de Campina Grande, no interior do Estado da Paraíba, nos dias 13 e 14 do corrente. Foram hóspedes do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, que tem à frente do referido Instituto o nosso irmão José da Mata Bonfim, Acadêmico de Direito. Durante a permanência em Campina Grande, integraram-se na Campanha do Qullo em benefício das 160 crianças pobres que são assistidas pelo Instituto "Scheilla". Nas noites de 13 e 14 de março visitaram, a convite, cinco lares, onde fizeram o Culto do Evangelho nos lares, distribuindo "O Evangelho Segundo o Espiritismo", jornais e revistas espíritas e mensagens. Na manhã do domingo, dia 14, saíram pelas ruas de Campina Grande em sistemática distribuição de mensagens, revista "André Luiz" e jornais espíritas, passando pela Estação Rodoviária, semeando pelo ônibus todo o material destinado à Divulgação da Doutrina Consoladora da Terceira Revelação. Na manhã de domingo, dia 14, fizeram grande reunião no auditório do Instituto dos Cegos, onde alguns oradores usaram da palavra evangélica e sortearam exemplares gratuitos de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" com os presentes ao Culto doutrinário.

(Do Correspondente)

Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 10,00 que receber.

Escrva-nos à Caixa Postal, 65 — Franca (SP).



UM JORNAL SOB O IDEAL DOUTRINÁRIO, em data de 13 deste mês, esteve presente em todas as bancas de São Paulo. Sua primeira edição com a tiragem de 20 mil exemplares é o preâmbulo do grande objetivo a que se colima. "FOLHA ESPIRITA" traz a chance de idealistas e intelectuais espíritas como Freitas Nobre, Marlene S. Nobre, Jamil Solomão, Ney Prieto Peres, Paulo Rossi Severino. A data escolhida para o aparecimento de "FOLHA ESPIRITA" foi previamente escolhida para ser também outra confirmação do "DIA DO LIVRO ESPIRITA". O plano elaborado para esta tentativa de grande vulto dentro da imprensa Espírita deverá vencer pela tenacidade de seus fundadores. Pensam eles dentro em pouco passar "A FOLHA" de bimensário a órgão semanal, quando se garantirá para breve um jornal espírita diário. Sua co-apresentação e impressão gráfica no-lo apresenta como um "senhor jornal" capaz de impor-se pelo conteúdo e pelo empenho de servir a Doutrina Consoladora.

A COMUNHÃO ESPIRITA CRISTA, sediada em Uberaba, sob orientação de valorosos companheiros, entre os quais salienta-se a dedicação de Chico Xavier, levou a efeito de 15 a 20 de abril último o XV FESTIVAL DO LIVRO ESPIRITA, que se realizou concomitantemente com a 45ª. Distribuição Geral em favor da assistência aos necessitados. Durante os dias do referido festival, realizaram-se palestras doutrinárias, distribuição de mensagens, programas radiofônicas e sessões públicas na sede da C. E. C., sita à Rua Eurípedes Barsanulfo da Capital do Triângulo Mineiro.

JUBILEU DE PRATA DO "LAR ESPIRITA" — Em data de 1º de maio a União dos Moços Espíritas, Centro Espírita Uberabense, Diretoria do Lar Espírita, comemoraram com muita vibração os 25 anos de atividade desse sodalício destinado às crianças do sexo feminino. Ao falar dessa Casa, forçosamente temos de relacioná-la com a figura do saudoso Abdon Alonso y Alonso, um dos muitos que se empenharam para sua realização. Muitos outros companheiros decaídos ligaram suas atividades ao programa dessa benemérita instituição que, hoje, a caminho de sua auto-suficiência, colhe os resultados dessa campanha bendita em nome do Evangelho do Senhor. 25 anos contam a história dessa empreita e relembram os vaticínios do prof. Leopoldo Machado, que na sua pedra fundamental foi seu orador oficial. Parabéns, companheiros, parabéns suas graças desse Lar Bendito! Sursum corda!

PROF. RUBEENS ROMANELLI, erudito expositor e sociólogo, nosso muito querido companheiro, já premiado pela Academia Brasileira de Letras por trabalho literário, vai fazer curso de dois anos na Sorbonne de Paris. Nessa sua estada numa das mais categorizadas universidades do mundo, esse professor fará cursos de gramática comparada entre as línguas Indo-Européias, já que ele conhece cerca de 14 idiomas diferentes.

O HOSPITAL ESPIRITA DE MARÍLIA participa ativamente de promoção em favor da educação social, esclarecendo sobre os vícios e suas consequências. Assim, programaram seus diretores série de conferências para essa finalidade, quando em data de 26 de abril último esteve nesse nosocômio o expositor Sylvio Domingos Pelicano, de Araraquara (SP), que abordou o tema: "ALCOOLISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS".

NATAL (RN) - A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte continua em sua programação de propagar por todos os meios de comu-

nicação a Doutrina do Espírito Consolador. Durante o mês de abril deste ano esteve em pauta a montagem de um esquema de conferências que abrangeu diversos centros filiados à FERS, que contou com a colaboração dos seguintes oradores: Fidja Nicolai, Alba T. Oliveira, Armando Tomaz, Aderson Araújo, José Aguiar, João C. Costa, Carmelita Ferreira, José Soares, Jubter Pontes, Jomar J. Costa, Moraes, José A. Costa, Márcia M. Tresse, J. Carlos Moraes, João Freire, Ismael Ramos das Neves e outros brilhantes colaboradores dessa simpática empreitada.

"A FIGURA IMPAR DE ALLAN KARDEC" — Esse o tema da palestra do tribuna balano Divaldo Pereira Franco, proferida no Templo Espírita "Tupyara" sediado na "Lins de Vasconcelos" (GB). Essa mesma noite se completou com o lançamento do livro "O DRAMA DA BRETANHA", obra psico-

Culto às mães!

Tudo aconteceu de acordo com a saudação a uma jovem esposa de Nazaré, pelo anjo Gabriel. Seria a escolhida para a mãe do Salvador que chamaria Jesus.

Mãe, legítimo sentido dessa palavra, tão pequenina e tão cheia de encanto, traduz-se em bondade, renúncia, amor!

A maternidade desperta na mulher novo sentido dos problemas humanos!

A homenagem às mães é tudo quanto de mais nobre e sublime tem surgido no seio dos povos!

As mães de todas as raças e condições sociais, cumprindo missões maternais em todos os quadrantes da Terra, revivem em seu coração a doce figura da Mãe Dolorosa, a bendita entre as mulheres. São colaboradoras da Providência. São elas destinadas pelo Altíssimo a substituir as gerações que desaparecem, mantendo o equilíbrio da população mundial, em obediência aos desígnios divinos.

O amor materno é chama sagrada que brota de sua alma, qual luz bendita acendida por Deus para iluminar o universo!

Mãe! Palavra que mais se pronuncia em todos os idiomas da Terra. O confuso balbuciar do filhinho, esperado desde a inocência do berço, traduz um pequeno verso que pronunciaremos ao longo da jornada, até que a morte separe para sempre nossos lábios!

A sua existência é um rosário de preocupações e insônias, vivendo como sentinela sempre alerta em defesa do ente amado, o bendito fruto de seu ventre! Por ele e por causa dele, tudo sofre, chora e padece! Não recua ante perigos, não vacila em desfazer-se de todos os bens que possui, indo ao extremo de implorar e até mesmo mendigar, para atender a saúde, às necessidades e a vida do pequeno ser, carne de sua carne, fruto de seu amor, concretização de um sonho da juventude!

Mãe! Carinho, devotamento, sacrifício, renúncia!

Ser mãe é amar a criança, enlevo de sua existência, pequeninos seres por Deus confiados à sua proteção!

Onde existe o amor materno não existem orfãos! A orfanidade nem sempre se caracteriza pela ausência das mães!

Há mulheres que geram filhos e entanto não possuem o sentimento materno. Seus filhos são quais orfãos de pais vivos. A mulher foi convocada pelo Senhor para ser o berço da humanidade, a rainha do lar! O lar é a base da sociedade, escola, templo e exemplo onde se firmam as gerações, que se sucedem através dos tempos! A felicidade da mulher não está na sua própria felicidade, mas na daqueles que se alimentaram de sua seiva vivificadora, que lhe sugaram o néctar da vida! No seio dos lares é que se dão de formar os caracteres viris de todas as raças. A mulher é a construtora da raça humana. Todas as mães manterão eternamente luminosa divisa como coramento de sua tarefa messiânica: "Ser mãe é amar, chorar e sofrer..."

Associamo-nos às homenagens prestadas às mães! Que elas, em todos os recantos do Planeta, recebam neste dia o testemunho de nossa gratidão, por tudo quanto nos deu sem jamais reclamar recompensa! Sua alma sente e compreende que somente Deus lhe dará o prêmio dos seus labores, o galardão precioso do dever cumprido!

Para todos os seres humanos há o esquecimento das dores, sofrimentos, prantos vertidos. Só as mães não esquecem os filhos, presentes ou distantes, vivos ou mortos. Chora uma saudação para todos, porque são partes de sua alma missionária! Filhos são devedores de uma gratidão que jamais pagarão à sua mãe, porque o amor de mãe não tem preço, emana de Deus!

José Russo

grafada por Ivone A. Pereira (Edição da FEB), quando essa conceituada medianeira presidiu essa solenidade de autógrafos dessa obra ditada pelo Espírito de Charles.

OS MÚSICOS CÉLEBRES em novas mensagens artísticas para o mundo. Essa a dedução de críticos ao apreciar a médium inglesa Rosemary Brown, que tem recebido composições musicais de Chopin, Litz, Beethoven e outros. Sem conhecer música profundamente, essa sensível com expressiva rapidez coloca na pauta as mais encantadoras páginas musicais, no mesmo estilo dos autores citados, além de conversar com esses compositores em idiomas de origem, sem conhecer outra língua a não ser a do seu país de origem, o inglês.

PASSAMENTO — Após um vigoroso ciclo de existência terrena de 78 anos, fez seu decesso, o Amparo (SP), onde residia, o querido confrade IZIDRO ROCHA RIBEIRO, elemento de muita expressão nas lides doutrinárias dessa importante cidade de nosso Estado. Elemento de todas as horas no Centro Espírita "Divina Luz", foi também um incansável obreiro para o erguimento do Sanatório "Ismael" em cuja Diretoria ocupou cargo de muita responsabilidade. Aos companheiros amparenenses e aos familiares de Izidro Ribeiro, que se vêm privados do seu convívio físico tão útil, nossas rogativas para que o tenhamos, dentro em pouco, refeito para dar seqüência ao seu trabalho de espírito evangelizado.

Imortalidade

Quando certas mulheres piedosas procuravam Jesus no túmulo para embalsamar-lhe o corpo, apareceram dois emissários do alto, que lhes disseram:

"Por que busvais entre os mortos aquele que vive?"

Tal é a voz do céu que invocamos para todos que buscamos entre os túmulos, onde jaz a morte, aqueles que vivem.

É a palavra divina que assim nos adverte. Este orbe que habitamos é de quimeras e ilusões. A verdade vem de cima, vem do alto, não é produto da Terra. O homem descobre mas não cria a verdade. É a verdade que ao mundo transmite os mensageiros do além é que os entes estremecidos por quem nossas corações anseiam e se angustiam, não estão onde geralmente se os procura: nas frias lajes sepulcrais!

O que buscamos não é a matéria nem a forma, o que queremos é o espírito em si mesmo em vida; vida que ao nosso lado palpitou outrora sob a mesma condição em que ainda nos encontramos; vida que não se extinguiu pelo fato de passar para o plano sideral, estado normal dos seres imortais, para aonde caminhamos todos nós.

O que queremos é aquele afeto, aquelas simpatias que vibravam em consonância com as nossas; aquela inteligência cujo fulgor nos era familiar; é aquela razão que conosco ajuzava das coisas; é aquela vontade que, associada à nossa, lutava pela existência neste mundo; é, numa palavra, aquele "ser" por quem o nosso "eu" experimenta atração, por quem nossa alma suspira saudosa, obedecendo ao influxo sobrenatural do mais belo e elevado dos sentimentos: o amor!

Essa inteligência, essa mente, essa realidade, sedas afeições e dos predicados que exornam o caráter não se acha nos túmulos. A terra retorna o que é de terra; a Deus volta o que é de Deus.

Ergamos, portanto, nossa fronte encurvada busquemos, pelo amor, no alto, no invisível, nos pilares de luz que se desdobram sobre nossas cabeças os entes queridos cuja sparente ausência tanto lamentamos.

Se somos cristãos, tenhamos fé. Assim como Jesus ressurgiu, aqueles que amamos também ressurgirão. Eles vivem e nos querem como sempre, aguardando o dia de nossa passagem, para nos receberem jubilosos nos tabernáculos eternos.

Meditemos sobre esta recomendação que Paul o Apóstolo dos gentios, enviou aos crentes de Tessalônica: "Não quero, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como sucede aos que não têm esperança."

Ouçamos a mensagem do céu que os anjos transmitiram às duas Marias, pois essa mensagem é de todos os tempos: "Por que busvais entre os mortos aqueles que vivem?"

Jorge Borges de Souza



Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 10,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65
Franca (SP)